



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O ENSINO SECUNDÁRIO EM PARNAÍBA E SUA RELAÇÃO COM A CIDADE (1927-1971)

Juliana Brondani da Costa ¹

Antonio de Pádua Carvalho Lopes (Orientador)²

Universidade Federal do Piauí – dulianabg@hotmail.com

1- Introdução

No final do século XIX e início do século XX, Parnaíba encontrou no comércio a solidez necessária para se desenvolver e se tornar referência no estado no campo econômico. No processo de estruturação do Estado, quando o governo passa a procurar caminhos para o progresso do Brasil, foram constantes as discussões entre os setores da elite, no sentido de encontrar caminhos para o desenvolvimento da nação.

Dentre essas discussões, um importante ponto foi colocado como essencial para essa configuração social e econômica por qual a cidade estava passando: a educação. Via-se que a ineficiência e precariedade do sistema educacional dificultava a formação do País e desenvolvimento da sociedade. Então novos olhares foram lançados para esse setor.

O presente artigo aqui apresentado parte de uma pesquisa em andamento, em nível de mestrado, que pretende compreender a relação do ensino secundário em Parnaíba e sua relação com a cidade no período de 1927 a 1971. Justifica-se por se uma das

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí

² Professor Orientador do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

temáticas do projeto de pesquisa que está sendo executado no mestrado. Assim como justifica-se a temporalidade por ser em 1927 a primeira escola de ensino secundário se oficializar em Parnaíba e em 1971 pelo advento da lei 5962.

2- Metodologia

Utilizamos como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica acerca do tema, que comporta questões importantes sobre o ensino secundário e sua relação com a cidade. Temos em mente que uma pesquisa de cunho científico é necessário antes de mais nada, fazer uma revisão de todo material bibliográfico existente sobre o objeto de estudo e o que se pretende pesquisar, afim de nos deparar com outras realidades e concepções no qual irá embasar cientificamente toda a pesquisa, no caso em particular, as fontes históricas.

3- Resultados e Discussões

Na primeira metade do século XX, a cidade Parnaíba passou por uma intensa modificação em seus espaços de educação, lazer e socialização, iniciando assim um processo de modernização, pois a cidade ganhou seus primeiros prédios escolares, rádio, cassino, cinema, praças, linhas de ferro, dando-lhe uma característica universalista. Essa modernização de Parnaíba nas primeiras décadas do século passado adveio da riqueza do comércio, emoldurado por vapores e por trens que circulavam em Parnaíba ligando-a outros lugares. Parnaíba detinha nessa mesma época uma posição privilegiada dentro do Estado, por ser a cidade que mais prosperou economicamente falando. A mesma participou ativamente do ciclo de extração de recursos vegetais nativos, tais como a carnaúba, o babaçu dentre outros, o qual a partir das décadas de 30 e 40, em especial, consolidou-se como principal representante do Estado no que se refere a extração desses



produtos e sua exportação, ocasionando um fluxo de atividades comerciais que levou a fundação de várias empresas na cidade, inclusive estrangeiras, proporcionando aumento de emprego nas mais diversas áreas do comércio.

Nessa perspectiva, a cidade aqui é peça central para a estruturação do sistema político e administrativo da educação, pois a normas de civilidade são aqui estabelecidas e a escola é o lugar que ajudará a propagar tais objetivos. A ideia de urbanização está ligada a projetos de sociedade dos grupos sociais com poder político. Portanto, pode-se afirmar que o processo de urbanização está intimamente ligado ao processo de escolarização.

“A cidade auxiliada por sua importante posição geográfica e mercantil, buscava o desenvolvimento procurando uma organização funcional de seus espaços através de intervenções em seus traços urbanos, ruas, praças, casarões, acabando por traduzir molde de uma cidade europeia, esquecendo-se de manter coesa a relação de seus habitantes com a cidade planejada” (DUARTE FILHO, 2010, p.25). Assim, o comércio irrompeu-se como forte elemento impulsionador do desenvolvimento, introduzindo várias casas de comércio e indústria que ampliaram a atividade comercial no norte do Piauí.

No processo de constituição e estruturação do Estado republicano, quando o governo passa a procurar caminhos para o progresso do Brasil, foram constantes as discussões entre setores da elite, no sentido de encontrar um caminho para o desenvolvimento da nação. No centro dessas discussões, um elemento foi colocado como importante na configuração da realidade sociocultural: a educação. Na tentativa de identificar as barreiras para o desenvolvimento almejado, constatou-se que a precariedade e a ineficiência do sistema educacional dificultavam a formação do País e o desenvolvimento da sociedade. A partir daí a educação passou a ser considerada uma das condições mais importantes para o progresso econômico e social brasileiro.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Com a passagem do tempo, a situação socioeconômica de Parnaíba se transformou. Parnaíba apresentava-se, na década de 1920, como uma cidade próspera e moderna, desejosa de banir o arcaico (LOPES, 2001, P.182). Para a elite comercial, tornou-se evidente a necessidade de se exercer uma ação mais eficaz na defesa de seus interesses e encaminhar soluções para os problemas por ela diagnosticados como obstáculos ao desenvolvimento.

A educação e as escolas estariam no cerne das ações progressistas defendidas como necessárias para o crescimento da cidade. Era preciso priorizar o fator humano, pois se entendia que a educação deveria ser a força motriz capaz de proporcionar maior incremento ao desenvolvimento. Além disso, a própria educação deveria modernizar-se (REGO, 2013).

O ensino foi entendido pelo grupo de comerciantes como um investimento necessário e urgente, não havendo nada tão “permanente e produtivo” quanto ele. A educação colocava-se como preocupação central para o desenvolvimento humano e, consequentemente, reverter-se-ia em benefício para a sociedade em geral, especialmente para a atividade comercial, que passaria a contar com mão-de-obra instruída, disciplinada e, portanto, melhor qualificada. Eis o maior motivo de na época, existir mais escolas particulares do que públicas em relação ao ensino secundário, pois esse interesse da elite parnaibana pelo ensino vinha apenas para suprir seus anseios e objetivos. Portanto, mobilizaram-se para trazer o ensino primário público para a qualificação de sua mão-de obra e no que diz respeito ao ensino secundário, formar seus filhos para que pudesse cursar universidades fora e só então assumir seus negócios, os famosos negócios de família.

Para atingir tais objetivos, e antecipando-se às iniciativas estaduais em Parnaíba implantou-se na cidade antes mesmo do recorte temporal escolhido, uma política de modernização do sistema escolar da cidade, com a criação de várias iniciativas escolares tais como o Colégio Nossa Senhora das Graças em 1907, A escola de ensino comercial



– União Caixeiral em 1918, o Grupo Escolar Miranda Osório em 1922, a Escola Normal de Parnaíba e o Ginásio Parnaibano, em 1927. Todas foram iniciativas privadas de membros da elite político-econômica de Parnaíba (excetuado apenas o Grupo Escolar Mirando Osório).

É preciso lembrar que em Parnaíba, assim como em outras cidades do Piauí, o interesse pelo ensino nasceu da iniciativa de pessoas com um determinado nível cultural visando o benefício de suas próprias famílias, parentes e agregados, e só depois os da sociedade em geral.

A expansão do ginásio, no Piauí, é, como em outras regiões do Brasil, empreendida, principalmente, pela ação da iniciativa privada, especialmente a confessional. Têm, ainda, papel relevante na reivindicação e articulação dessas escolas as elites locais dos diferentes municípios. Somente a partir da década de 1960, o estado teria o papel mais significativo na expansão desse nível de ensino, que tem mantido, até então, uma ação mais subsidiária das ações particulares. O ginásio irá sofrer uma crescente demanda que implicará numa maior participação do estado em sua oferta e numa expansão gradativa. As restrições ao acesso a esse nível de escolaridade eram oriundas da falta de vagas, da seletividade do exame de admissão e da cobrança de taxas e mensalidades. (LOPES, 2012)

A década de 1960 vai se caracterizar por uma maior expansão da ação do estado na interiorização do ensino secundário. Essas oficializações geraram uma expansão nas matrículas. Tomando como exemplo o Ginásio Parnaibano que teve um aumento significativo no seu número de matrículas depois de sua oficialização com a denominação de Colégio Estadual Lima Rebelo.

O marco final desse estudo se remete ao ano de 1971 com a lei 5692, que tem como uma das prerrogativas o fim do exame de admissão, experiência marte no percurso escolar de alunos que realizavam sua escolarização antes da implantação dessa



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

lei e para o qual havia cursinhos e escolas preparatórias. Com a reforma, o primário e o ginásio se transformaram em ensino de 1º grau e 2º grau respectivamente.

A partir do final da Segunda Guerra Mundial, o comércio exterior piauiense entrou em declínio mais ou menos nos anos de 1950 e, com ele, toda a economia, processo que perdurou até a década 1970 (MENDES, 2003). A partir de 1950, Parnaíba mergulhou num retrocesso econômico relativamente sem precedente. Fato que atingiu também a educação. Porém no final do ano de 1960, com criação do Campus Ministro Reis Veloso na UFPI, oferecendo o curso de administração de empresas e embalado pelo “Milagre Econômico” da década de 1970, consegue sobreviver e se manter como segunda cidade do Estado em economia e população.

4- Referências

BRITO, Itamar Sousa. *História da Educação no Piauí*. Teresina: EDUFPI, 1996, 1ª ed

DUARTE FILHO, Gilberto Escórcio. *Porta-vozes da riqueza: o ensino comercial e a escola união caixerai de Parnaíba. (1918-1950)*. Dissertação (mestrado)- UFPI, 2001

MENDES, Francisco Iweltiman Vasconcelos. *Parnaíba: Educação e Sociedade*. Siart, 2007.

LOPES, Antonio de Pádua Carvalho. *A expansão e a interiorização dos ginásio no Piauí (1950-1971)*, 2012. In: Berger, André Miguel. *Imprensa, impressos e práticas educativas: estudos em história da educação*. Fortaleza: Edições UFC, 2012

REGO, Junia Motta Antonaccio Napoleão do. *Dos sertões aos mares: história do comércio e dos comerciantes de Parnaíba, Piauí*.